



**DOM JACKSON BERENGUER PRADO E A INSTITUIÇÃO DO PRIMEIRO BISPADO
EM VITÓRIA DA CONQUISTA (1958 a 1962)**

Vilma dos Santos Borges¹
Camila Nunes Duarte Silveira²

INTRODUÇÃO

A pesquisa que ora temos desenvolvido, foi pensada com a finalidade de recuperar a historiografia de um importante acontecimento na cidade de Vitória da Conquista: a criação de um bispado e as suas implicações para a organização da sociedade conquistense nos âmbitos econômico, social e político, a partir do crescimento da cidade na década de 1950.

Por meio, principalmente, das memórias dos moradores partícipes deste momento, pretendemos que tais acontecimentos sejam mais bem analisados. Por esta razão, objetivamos analisar a política de expansão da Igreja Católica na Bahia, na década de 1950, e sua correlação com a criação do Primeiro Bispado em Vitória da Conquista- BA tomando como unidade de análise a pessoa de Dom Jackson Berenguer do Prado no período em que este assumiu o ministério episcopal, e a sua repercussão na comunidade conquistense.

Entendemos que a escolha deste objeto se torna importante porque trata-se de um acontecimento local importante para o município, porém, tem sido pouco discutido pelos historiadores locais.

METODOLOGIA

Não se busca, aqui, a solução de um problema ou a investigação de fatos para modificar a história, a intenção do historiador é evidenciar a importância do fato pesquisado. Segundo Ruy Medeiros:

1 Licenciada em Filosofia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Cursa Especialização em Fundamentos Sociais e Políticos da Educação, pela mesma universidade. Endereço eletrônico: vilmafilosofia@gmail.com

2 Mestre em Memória, Linguagem e Sociedade, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Doutoranda pelo mesmo programa. Bolsista Capes. Endereço eletrônico: mila-ped@hotmail.com



O historiador local elege um espaço, um lugar com os seus assuntos específicos, e seu ponto de partida não é exatamente a busca de solução para um problema posto quanto a um objeto colocado desde o início, ele está preocupado com a descoberta, sobretudo de fatos podendo encadeá-los de modo brilhante (MEDEIROS, 2013, p. 105).

Pesquisar a história do bispado em Vitória da Conquista implica em tratarmos da história local, suas consequências e suas atuações no desenvolvimento panorâmico social, político e econômico. Implica também em reunirmos dados adquiridos através de documentos escritos — jornais, revistas, livros de tombo paroquiais — e entrevistas, os quais registram fatos e acontecimentos da década de 1950, período em que foi implantado o primeiro bispado na referida cidade.

Não por acaso, vários representantes sociais se empenharam forçosamente para que a Cidade tivesse a sua própria diocese, com Bispo. O processo de expansão da Igreja Católica para o interior do país já vinha ocorrendo desde os anos 1930, a Arquidiocese da Bahia também atuou em prol dessa expansão e Vitória da Conquista, por ser uma importante cidade do Sudoeste Baiano, não poderia ser prescindida deste movimento.

Para fins de suporte teórico do objeto pesquisado, primeiramente, realizamos a revisão da literatura, sobretudo os trabalhos de memorialistas e historiadores local, tais como Aníbal Lopes Vianna (1982), Mozart Tanajura (1992), Ruy Medeiros (2013), além de teses e dissertações que abordam o processo de expansão da Igreja Católica na Bahia a exemplo dos trabalhos de Israel Silva dos Santos (2006), Solange Dias de Santana Alves (2006), entre outros.

Seguidamente, foram feitas visitas aos arquivos públicos da cidade, e arquivos pessoais, a fim de consultar jornais e revistas da época, a exemplo de “O Combate” e “O Conquistense”, e visitas aos arquivos paroquiais para consulta dos livros de Tombo. Além dos arquivos, realizamos entrevistas semi-estruturadas com pessoas da comunidade católica conquistense que conviveram com o Bispo e participaram ativamente da Igreja. Por fim, por meio do confronto das fontes (escritas e orais), temos realizado a análise dos dados coletados.

DISCUSSÃO E RESULTADOS



A Bahia tornou-se um importante centro de referência política e econômica da Colônia Portuguesa e não por acaso abrigou a primeira Diocese do Brasil. Entre os anos de 1551 e 1676 a Colônia contou apenas com a diocese de Salvador. Durante muito tempo na história do Brasil, a Igreja Católica manteve próxima relação com o Estado e atuou em suas decisões políticas, procurando alargar seu espaço de atuação e conquistar novos fiéis.

Com o intuito de expandir a ação da Igreja Católica no sertão baiano, foram implantadas em 1913 a Diocese de Caetité e em 1942 a Diocese de Amargosa. Essas foram as primeiras cidades onde foram criadas Dioceses com bispo. Somente em 1957, a cidade de Vitória da Conquista também foi contemplada com a criação de uma Diocese.

Segundo Aníbal Viana, desde 1921, alimentava-se por parte dos católicos conquistenses, o desejo da criação de um Bispado na cidade (1986, p. 44). Esta medida político-religiosa visava o crescimento político, educacional e econômico da mesma. Por meio dessa notícia, toda hoste conquistense aguardava com grande expectativa a realização deste sonho que foi concretizado.

O semanário “O Combate” de 27 de outubro de 1957 publicou a tão esperada notícia sobre a criação da Diocese, a qual, ainda segundo Viana “(...) foi recebida com muito entusiasmo por todos os conquistenses” (1986, p.44). Finalmente, a fundação da Diocese de Vitória da Conquista foi realizada pelo Papa Pio XII, no dia 27 de julho de 1957 pela bula *CHRISTUS JESUS*, sendo nomeado o primeiro Bispo da cidade Dom Jackson Berenguer Prado, o qual exercia anteriormente a função de reitor do seminário da Diocese do Senhor do Bonfim.

Em uma sessão solene, a 15 de agosto de 1958, tomou posse o bispo. Para Viana, a solenidade foi deslumbrante e jamais sairá da memória daqueles que participaram de tamanho acontecimento (1982, p. 45). E, segundo Frei Benjamim, “(...) pela primeira vez se ouviu um hino magnífico e majestoso a Dom Jackson” (Livro de Tombo, 72v) . De acordo com o depoimento de um dos fiéis, “as crianças faziam fila ao final da missa para beijar o anel do Bispo”.

Jackson Berenguer Prado nasceu em 4 de maio de 1918 na freguesia de Sant’Ana do Tucano. Com o lema “*sunt omnes fratres*”, (“Somos todos Irmãos”), ordenou-se sacerdote em 13 de junho em 1943, em Senhor do Bonfim, pelas mãos de D. Henrique Golland Trindade. Exerceu as funções de Reitor do Seminário Menor de São José, Cura da Catedral de Sant’Ana, Vigário de Jaguarari e Abaré. Foi Pároco de Euclides da Cunha, onde desenvolveu um importante trabalho de evangelização, e empenhou-se na construção da Matriz. Recebeu a Ordem Episcopal na Catedral Basílica de São Salvador, na Bahia, em 3 de agosto de 1958, quando foi designado para Vitória da Conquista. Nessa cidade, construiu o Seminário Diocesano e a Vila Vicentina.

Dom Jackson foi o primeiro bispo a assumir três dioceses: Paulo Afonso, Feira de Santana e Vitória da Conquista. Enquanto atuou como Bispo em Feira de Santana, Dom Jackson



estruturou a Diocese, construiu o Centro Comunitário de Gloria, escolas e capelas. Estimulou o Grupo Bíblico, o Cursilho de Cristandade e os grupos de jovens. Segundo o relato de uma entrevistada, “(...) morreu em Salvador, ele tinha a doença de Parkinson e vivia em Salvador com a irmã e o cunhado, dona Elza e seu Francisco. Ele foi enterrado na sua cidade natal, Tucano”. O Bispo Faleceu no dia 02 de agosto de 2005.

Ainda segundo os fiéis, sua atuação episcopal foi permeada de atitudes fortes e determinadas. O Bispo mantinha um relacionamento de carinho com os fiéis, visitando todos os grupos, especialmente o de jovens, pelo qual mostrava grande apreço. Suas celebrações eram realizadas de costas para o público, e conforme a liturgia pré-vaticano II, pronunciava homilias de fácil entendimento, apesar de algumas palavras em latim.

Quanto à forma como a comunidade conquistense o recebeu, e ao seu trabalho, segundo relatos de uma entrevistada, Dom Jackson:

Era uma pessoa, assim, muito querida. A sociedade de Conquista, na época, o aceitou muito bem, inclusive quando ele chegou aqui, não tinha carro, então saiu um livro de ouro, então minha mãe... ela saiu com este livro com outras senhoras na época pra conseguir um carro para ele né, ele foi uma pessoa muito importante dentro da igreja, porque ele foi o fundador da O.V.S³.ele é quem fez o seminário com ajuda da sociedade e também a casa episcopal. Ele era assíduo a todos os grupos, na época tinha as filhas de Maria, os Vicentinos, os homens.

De acordo com os depoimentos dos seus contemporâneos, coletados até o momento, Dom Jackson Berenguer do Prado era um homem de família nobre, os Berenguer de Salvador, sobrenome de sua mãe. Sobre a trajetória do seu despertar vocacional, até o momento, não temos relato, o que nos impele a conhecer. De antemão, os testemunhos primeiros afirmam que Dom Jackson era um homem sério, atuante e cumpridor de suas obrigações em todo o tempo em que atuou como Bispo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda não pudemos obter resultados conclusivos, uma vez que o trabalho se encontra em fase de desenvolvimento. Algumas entrevistas já foram realizadas e estão em processo de análise. O que notamos, até o momento, é que a vinda do Bispo para a Cidade

3 Grupo de Oração para as Vocações Sacerdotais.



de Vitória da Conquista adveio de razões não somente religiosas, mas, também, políticas. Além disso, as entrevistas nos mostram a grande receptividade por parte da comunidade conquistense a Dom Jackson, e nos revela que se tratava de uma figura carismática e atuante. Isso tem nos impelido a também buscar responder o porquê de o Bispo ter sido esquecido na historiografia conquistense.

Palavras chave: Primeiro Bispado. Dom Jackson Berenguer do Prado. Vitória da Conquista. Igreja.

REFERÊNCIAS

MEDEIROS, Ruy Hermann Araújo. **História local e memória:** limites e validade. Campinas, SP. Librum Editora, 2013.

TANAJURA, Mozart. **História de Conquista:** Crônica de uma Cidade. Vitória da Conquista Ba, 1992

VIANA, Aníbal Lopes. **Revista Histórica de Conquista.** Volume I- UESB 954595. 1982.